

EDITORIAL

O número dois da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)* apresenta-nos algumas provocações e reflexões no contexto da Educação Especial e Inclusiva, especialmente, na direção de pensarmos sobre as condições atribuídas aos alunos do público-alvo da Educação Especial e sobre a formação de profissionais para atuar com esse público, ao longo da trajetória de pesquisa e de atuação nessa área.

Em um de nossos ensaios desse número, a autora Dagmar de Mello e Silva explora a obra *Corazon de Leon* que, nas palavras dessa autora, “procura dizer com o cinema, daquilo que nos toca, nos afeta, nos instiga, nos ultrapassa, nos desloca e nos faz pensar as relações estéticas que estabelecemos com nosso corpo e o corpo do outro, em tempos de estetização dos modos de ser e estar no mundo”. Ainda, segundo a autora, suas reflexões desse ensaio se traduzem numa tentativa de colocar imagens em conforto onde “corpos estranhos” produzam revelações para pensarmos sobre si mesmo.

No segundo ensaio, Monica de Carvalho Magalhães Kassar se propõe a apresentar aspectos da história da constituição da pesquisa em Educação no Brasil e entender como se configura a formação de pesquisadores em Educação Especial, nesse contexto. Para desenvolver esse texto, a autora analisou circunstâncias históricas da estruturação dos primeiros órgãos de pesquisa educacional no Brasil e da formação dos primeiros pesquisadores em Educação Especial, responsáveis pela construção de Cursos *lato e stricto sensu*, na área.

Seguindo essa perspectiva de reflexões e provocações, Anelice Astrid Ribetto e Luma Balbi de Figueiredo e Cordeiro nos apresentam um artigo que trata das tensões entre as Histórias, as Políticas da Educação de Surdos e as histórias escolares de quatro pessoas surdas de Rio Bonito, município localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Os autores Paul Backer e Rossana Sade nos apresentam, também, uma refle-

xão extremamente importante e atual acerca dos mecanismos de controle social que promovem e sustentam a lógica da patologização. Para os autores esses mecanismos implicam em rotulações, discriminação e controle de drogas. Os autores argumentam, ainda, que há uma necessidade urgente de “reconsiderar este paradigma e desenvolver novas abordagens que busquem desmistificar a patologização da vida e prover alternativas viáveis”.

Em uma Revisão de Literatura, Rosana de Castro Casagrande e Gilmar de Carvalho Cruz efetuaram uma trajetória científica da Educação Especial e do Atendimento Educacional Especializado de 2000 a 2010, evidenciando algumas de suas principais contribuições científicas.

Nesse contexto de análise de produções científicas, Rafaela Marchetti e Patrícia de Oliveira nos indicam os aspectos relativos ao desenvolvimento do letramento de sujeitos com deficiência intelectual. As autoras analisaram pesquisas acadêmicas sobre o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual na EJA, desenvolvidas durante o período de 2005 a 2015.

Também na seção de artigos, os autores Mariana Barbosa Cintra de Souza, Andrea Perosa Saigh Jurdi e Marcos Alberto Taddeo Cipullo desvelaram aspectos do processo de inclusão escolar apontados em discursos e práticas divergentes. Para tanto, analisaram as representações sociais que os professores auxiliares da rede municipal de ensino fundamental do município de Santos, SP, têm dos alunos com deficiência e seu processo de inclusão escolar.

Ana Claudia Tenor e Débora Deliberato, também em um artigo, identificaram as habilidades comunicativas da criança surda na perspectiva da família e de professores. Os resultados encontrados alertaram para a necessidade de um programa de capacitação voltado às famílias e aos professores.

Abordando uma temática pouco explorada na literatura científica da área de Educação Especial, um dos nossos relatos de experiência traz aspectos sobre a Intervenção Precoce. As autoras Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga e Bruna Abreu Ramos descrevem sobre as experiências que desenvolvem, por meio de um programa sistematizado de atividades com objetivos de estimular e tratar os atrasos e problemas que afetam o desenvolvimento de bebês e crianças dentro de uma perspectiva biopsiossocial.

Em nosso segundo relato de experiência, Wilson Nascimento da Silva e Flaviane Peloso Molina Freitas abordam uma experiência de adaptação curricular voltada para uma intervenção pedagógica de apoio escolar em contraturno para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os autores tiveram por objetivo principal indicar alguns aspectos de adaptação curricular, com base no Programa *Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children* (TEACCH).

Na resenha desse número, Mariane Andreuzzi de Araujo nos apresenta o livro “*Educação Especial: Desenvolvimento Infantil e Processos Educativos*”. O livro, na visão da autora da resenha, traz contribuições relevantes aos assuntos referentes à Educação Infantil, ao desenvolvimento da criança pré-escolar e às práticas pedagógicas direcionadas às crianças do público-alvo da Educação Especial, no contexto do Ensino Infantil. Estes são temas que demandam cada vez mais pesquisas na área, especialmente, diante do cenário educacional brasileiro, pretensamente inclusivo.

Desejamos uma ótima leitura!

Comitê Editorial deste Número

Jáima Pinheiro de Oliveira
Regina Keiko Kato Miura
Miguel Cláudio Moriel Chacon

